

Título do Evento: TRAINING-SESSIONS for QUALITY REFERENTS

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Formação no âmbito do projeto QUEST-SI

Data: 9 e 10 Dez 2011

Local: M. das Finanças e École de Mines, Paris

Participante(s) da AEP/NEP: Marta Pile

Objetivo: Sessões de esclarecimento para os Quality Referents, nomeados por cada uma das IES participantes, sobre os objetivos do projeto QUEST-SI, nomeadamente sobre a experiência piloto de avaliação a ser desenvolvida num conjunto selecionado de 8-9 IES.

Notas:

Organizadores da sessão:

- Stanislaw Budkowski – EFEED European Foundation for Engineering Education Development
- Muzzio Gola – Politecnico de Torino <http://www.polito.it/>
- Tom Philips – ex consultor da ABET <http://www.abet.org/>

IES participantes na sessão:

1. IST
2. Aristotle University of Thessaloniki http://www.auth.gr/home/index_en.html
3. Czech Technical University http://www.cvut.cz/en?set_language=en
4. Brno University of Technology <http://www.vutbr.cz/>
5. Catholic University of Leuven <http://www.uclouvain.be/en-index.html>
6. University of Cambridge <http://www.cam.ac.uk/>
7. Tomsk Polytechnic University <http://www.tpu.ru/eng>
8. Kaunas Technical University <http://en.ktu.lt/>

QUEST-SI – Introductory remarks (Stanislaw Budkowski):

É um projecto "Bottom-up", pois pretende-se que os participantes desenvolvam críticas construtivas sobre as metodologias utilizadas (metodologia aberta a alterações), e contribuam com sugestões ao longo do projeto.

Por outro lado, as "Best Practices" identificadas serão uma mais valia para todos os envolvidos, numa partilha de experiências neste campo do desenvolvimento sustentável (SD).

Por último, uma referência ao trabalho que agora se vai desenvolver e que poderá viabilizar a atribuição de um LABEL ao IST/DEM.

Não é uma acreditação (não há mínimos a cumprir para o LABEL). Não se vai avaliar propriamente resultados mas sim a verificação da existência de acções de promoção, desenvolvimento, melhoria, progresso em termos de sustentabilidade. Não interessa "ONDE estamos agora" mas sim "para ONDE estamos a caminhar", mas é fundamental que as escolas tenham a acreditação nacional dos seus programas/sistemas e mostrem uma estratégia no mínimo em desenvolvimento em termos de SD: é uma tendência real, a preocupação com a introdução da SD na educação superior.

Apresentaram-se vários slides (ver plone) sobre o objetivo e focus e abrangência do estudo (slides 7, 8 e 9)

- Guidelines para SD na educação superior
- Metodologia (conducente a um LABEL) para a melhoria da qualidade do envolvimento/compromisso das IES relativamente ao tema do SD na educação

superior

- Restrito aos aspetos do DS

e definições várias (slides 5, 13, 14, 15):

- qualidade em termos de estratégias e iniciativas para o desenvolvimento sustentável
- sustentabilidade em termos sociais, ambientais e económicos (conceito dinâmico, slide 5)
- cada país/IES deve assegurar os seus objetivos em termos de SD, mas sendo europeus temos bases comuns/consensuais a defender

A calendarização do projecto (slides 16 a 21):

- I. consulta inicial e candidatura
- II. Auto-Avaliação
- III. Avaliação Externa
- IV. Reconhecimento com ou sem níveis associados, em forma de medalha, selo, recomendação, ou outra, e por 1, 3 mais anos (ainda em discussão)

ISO 26000 – responsabilidade social (Alan Bryden – consultor da ISO):

Foi recomendado o referencial da ISO sobre responsabilidade social, como matriz de suporte ao trabalho a desenvolver, com a clarificação de alguns conceitos e relação entre

Responsabilidade Social (SR) e SD:

- SR tem a ver com a organização
- SD tem a ver com a sociedade

Esta norma pode ser aplicada a todas as IES, não como uma certificação mas sim como uma referência/guia reconhecida a nível europeu e baseia-se em 7 princípios ([ver referências](#) à norma no site ISO):

- Accountability
- Transparency
- Direitos humanos
- ...

Foi contudo recomendado que as IES definissem internamente o termo SD (e eventualmente SI) como ponto de partida do trabalho, e procurar na norma ISO quais os princípios que se adequam às nossas necessidades.

Foi também sugerido que ao demonstrar as práticas SR nas IES se tivesse em conta:

- A identificação dos impactos na sociedade
- Verificar quais os stakeholders e seu envolvimento/expectativas (alumni, empregadores, ...)

Alguns tópicos do projeto:

- Gestão ambiental, impactos, poluição
- Eficiência energética, desperdícios, reciclagem e conversão
- Recursos hídricos e naturais
- Saúde, risco e segurança no trabalho
- Eco-building
- Eco-sistemas e bio-diversidade
- Life-cycle analysis & design
- Interações sociais – etnias, ...

QUEST-SI – referentials (Tom Philips – ex-consultor da ABBET):

Reforçada a ideia de que, no final, o LABEL vai refletir sobretudo uma avaliação sobre a estratégia do IST/DEM face à SI.

Foram apresentadas considerações gerais sobre os referenciais do projeto piloto (ver documentos: part I e II) que incluíram a apresentação de uma matriz dividida em 4 dimensões

de análise (idealmente cada uma deveria ter a sua estratégia):

1. R&I em colaboração com a indústria
2. Instituição/Faculdade/departamento
3. Ensino e Curriculum
4. Envolvimento dos estudantes

Foram também dados exemplos de indicadores ao nível das várias dimensões (ver últimos slides), mas reforçado também que o IST deveria estabelecer os seus próprios objetivos (performance indicators): o quê, porquê, como, quando e por quem. Os planos, objetivos, estratégias, são indicadores por si só. O êxito do compromisso com a SD é tanto maior quanto mais forem as evidências de cumprimento dos objetivos de SR.

Em suma, devemos aplicar a matriz de auto avaliação sabendo que poderá ter que vir a ser explicada. Cada evidência deve ter um link para um site, ou um documento comprovativo. A auto avaliação nas várias dimensões/níveis da matriz deve ser documentada dessa forma.

E não esquecer que, se encontrarmos mais tópicos que julgarmos devem ser incluídos na matriz (horizontalmente ou verticalmente), podemos sempre expandir a tabela e coloca-los em qualquer um dos sentidos. Podem acrescentar-se mais dimensões, mais tópicos, desde que devidamente justificados.

QUEST-SI – o processo (Muzio Gola –consultor em processos de avaliação):

Foram clarificadas algumas dúvidas nomeadamente: a auto avaliação fica feita quando a matriz (check list) estiver preenchida, sempre com ligação a evidências (documentos/sites) que comprovem a nossa própria avaliação.

O preenchimento da matriz deve ser:

- O mais conciso possível (“5 linhas”)
- Factual/evidencial e não intenções
- Evitar conversa “vazia”
- Com Links para sites, documentos (pdfs), iniciativas, etc
- A grelha deve ser preenchida em inglês mas não há necessidade de traduzir a documentação

O resultado do processo deve ser menos “score” (benchmarking) e mais “work in progresso” (benchlearning).

Mais informações (endereços internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc):

<http://plone.queste.eu/>

<http://aep.ist.utl.pt/estudos-e-projectos-2/projectos-financiados/>